

Endereço: R. da Bela Vista à Graça, 124, 1.º Esquerdo

Local: Ligas de Bondade

Descritivo: As «Ligas de Bondade» foram criadas no nosso país, em 1917, visando promover o “progresso moral e político da raça portuguesa”¹. Pretendiam educar nos princípios do bem as crianças dos 5 aos 12 anos, no quadro da escola primária. Era composta por alunos da mesma escola, de ambos os sexos, e respectivos docentes.

Nesta altura, 1923, tinham já feito o seu percurso, e sido reconhecidos os seus méritos inúmeras «Ligas» constituídas no estrangeiro, na América, na Grã-Bretanha, e outros, onde se foram inspirar as Ligas de Bondade nacionais. Divulgando-as, a publicação feminista *Alma Feminina* dá conta da sua implantação internacional, afirmando: “As Ligas de Bondade fundadas em 1911 e sancionadas pelo seu valor moral no Congresso Internacional da Haya, em 1912, estão hoje estabelecidas em França, Suíça, Bélgica, Espanha e muitas outras nações, dando o melhor resultado.”²

Tendo por objectivo fundamental fortalecer a educação moral da criança, promoveriam a prática do bem em todas as suas formas, formando o bom patriota e o bom cidadão. O artigo 2.º do seu regulamento estabelecia:

Os fins destas «Ligas» são: promover a protecção e o amor pelos nossos semelhantes, qualquer que seja o seu sexo, raça ou classe, pelos animais e pelas plantas, comprometendo-se todos os sócios não só a cumprirem estes preceitos como também a não destruírem e sujarem o material escolar, não escrever nem estragar as paredes, e em geral a não praticarem qualquer acto que mereça censura ou repreensão³.

De modo a alcançar esse desiderato, foi constituída uma comissão instaladora a que pertenciam Ana de Castro Osório, Ermelinda da Silveira, Aurora de Castro Gouveia, Júlia Antunes Franco e José Fontana da Silveira, subscritores do texto de apresentação incluído em *A Semeadora* em Agosto de 1917. Por essa altura, a Comissão funcionava na Rua da Bela Vista à Graça, 124, 1.º Esquerdo. Pelo artigo 6.º dos seus estatutos preconizava-se que as Ligas deveriam integrar a Federação das Ligas de Bondade, assim que esta fosse constituída, assegurando a ligação entre os núcleos regionais, entretanto criados no país.

As escolas que apoiaram, desde o início, a propaganda das Ligas de Bondade foram animadas pelas professoras de Ponte de Sôr e Casa Branca, Vitória Pais Madeira e Amélia Romão de Freitas, tal como por Amélia Zuzarte.

Cremos pois terem sido criadas com um forte pendor de associação para-maçónica dada a filiação das suas promotoras e animadoras.

O artigo sobre estas ligas incluído na *Alma Feminina*, em 1923, deixa saber como fora bem acolhida, no Congresso Internacional de Educação Moral de Génova (decorrido em

¹ *A Semeadora*, Ano 3, n.º 26, 15 de Agosto 1917, p. 3.

² *Alma Feminina*, Lisboa, n.ºs 9 e 10, Setembro/Outubro de 1923, p. 47.

³ *A Semeadora*, *idem*.

Junho do ano anterior), a apresentação do seu relatório, acentuando que a secção de educação moral do mesmo, testemunhando o sucesso comprovado da implementação das Ligas em Portugal, votara por unanimidade que estas passassem a integrar a Federação Internacional, associando-se, assim, de direito às suas congéneres estrangeiras.

A sede do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, Praça dos Restauradores n.º 13, 2º, foi o local escolhido para a primeira reunião das e dos sócia(o)s da *Liga de Bondade* que, nesse local, fixou também a sua sede. A direcção entretanto eleita era composta por Maria O'Neill, que presidia, e incluía outras individualidades como Arnaldo Brazão, Berta Garção, Sara Serzedelo Schult Correia, Dinah Santos Lima, Regina Santos, Angélica Porto, o Coronel Óscar Cybrão e o Tenente-coronel David Branquinho.

Texto: IL